

1. (Salmos 1:1-2) O Caminho da Verdadeira Sabedoria: O Perigo de Seguir o Conselho dos Ímpios na Igreja

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Teologia e Pregações | Data: 18/11/2025 09:54

1. Dois Caminhos Distintos: O Justo e o Ímpio

A Bíblia, desde o seu início, estabelece uma antítese clara e inegociável entre dois modos de viver. Não há uma "zona cinzenta" espiritual onde se possa misturar a sabedoria divina com a filosofia humana caída. O Salmo 1, porta de entrada para o saltério, define a bem-aventurança (a verdadeira felicidade) não pelo que se ganha, mas pelo que se rejeita e pelo que se ama.

Observe com atenção o texto sagrado:

"Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite." (Salmos 1:1-2, ARA)

A Escritura nos alerta sobre uma progressão perigosa do pecado: primeiro, **andar** segundo o conselho; depois, **deter-se** no caminho; e finalmente, **assentar-se** na roda dos escarnecedores. O perigo começa de forma sutil: ouvindo o conselho.

Quem são os "ímpios" mencionados aqui? Muitas vezes, imaginamos criminosos ou pessoas vis, mas no contexto bíblico, o ímpio é simplesmente aquele que vive sem considerar Deus em suas equações. O conselho do ímpio pode parecer sábio, prático e até "científico" aos olhos do mundo, mas, se não parte do temor do Senhor, é um caminho de morte.

A verdadeira sabedoria não consiste em saber "filtrar" o que o mundo oferece para aproveitar o que é bom (como muitos defendem sob o pretexto de "graça comum" mal aplicada), mas sim em ter o prazer **exclusivo** na Lei do Senhor. O justo é aquele que encontra nas Escrituras a fonte suficiente para sua vida, sua mente e suas decisões, rejeitando ativamente as filosofias que tentam governar o comportamento humano à parte de Cristo.

2. A Infiltração de Ideias Pagãs no Templo

A Bíblia nos oferece exemplos históricos terríveis sobre o que acontece quando o povo de Deus tenta misturar o sagrado com o profano. Um dos relatos mais chocantes encontra-se na vida do rei Manassés, que não apenas adorou outros deuses, mas teve a audácia de introduzir a idolatria dentro da própria Casa do Senhor.

Veja o registro em Crônicas:

"Tirou os deuses estranhos e o ídolo da Casa do Senhor, como também todos os altares que tinha edificado no monte da Casa do Senhor e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade." (2 Crônicas 33:15, ARA - Contexto de seu arrependimento posterior)

Antes de se arrepender, Manassés colocou a imagem de escultura no templo de Deus (2 Crônicas 33:7). Hoje, a igreja corre o risco de repetir esse erro, não necessariamente com estátuas de

madeira ou pedra, mas com **ídolos intelectuais**.

Quando líderes cristãos trazem para o púlpito ou para o aconselhamento pastoral teorias fundamentadas no ateísmo, no materialismo ou na psicologia secular (como Freud, que via a religião como neurose, ou Marx, que a via como ópio), eles estão, na prática, colocando um ídolo no templo. O templo de Deus hoje somos nós (1 Coríntios 3:16), e a nossa mente deve ser governada exclusivamente pela Palavra.

O profeta Ezequiel também teve uma visão aterrorizante sobre isso, onde Deus lhe mostrou as abominações que os anciãos de Israel cometiam *dentro* do santuário:

"E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? [...] E entrou, e olhou; e eis que toda a forma de répteis, e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na parede em todo o redor." (Ezequiel 8:6, 10, ARA)

A aplicação é direta: trazer a "sabedoria" de autores que odeiam a Deus para dentro da igreja, tentando "batizá-la" como graça comum, é uma forma de profanação. A igreja é a coluna e baluarte da verdade (1 Timóteo 3:15), não um laboratório para testar filosofias humanas que falharam em curar a alma do homem fora da igreja.

3. A Controvérsia da "Graça Comum" e a Depravação Humana

Muitos cristãos hoje utilizam o termo teológico "Graça Comum" para justificar a importação de filosofias seculares para dentro da igreja. O argumento é: "Toda verdade é verdade de Deus, logo, se um psicólogo ateu ou um filósofo secular disse algo 'bom', isso vem de Deus". No entanto, essa aplicação ignora a doutrina bíblica fundamental da **Depravação Total**.

A Bíblia não pinta um quadro otimista da mente humana sem Deus. Pelo contrário, ela descreve o estado natural do homem de forma devastadora. Veja o diagnóstico divino logo no início da história humana:

"Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração." (Gênesis 6:5, ARA)

E essa condição não mudou até a vinda de Cristo. O Apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, reitera que não há sabedoria espiritual inerente no homem natural que possa servir de guia para o povo de Deus:

"Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer." (Romanos 3:10-12, ARA)

Quando a Bíblia diz que "todos se fizeram inúteis" e "não há quem entenda", ela está estabelecendo um limite claro. Sim, pela graça comum de Deus (que refreia o mal para que a sociedade não se autodestrua imediatamente), um ímpio pode ter habilidade técnica para construir uma ponte ou realizar uma cirurgia cardíaca. Porém, quando se trata de **sabedoria para viver**, de **conselho**

para a alma, de **moralidade** e de **propósito**, o ímpio tateia nas trevas.

Buscar conselhos de vida em quem nega o Criador da vida é, no mínimo, uma contradição. Se a premissa básica de um pensador é que Deus não existe (ou é irrelevante), toda a sua construção lógica subsequente está contaminada na base. A "bondade" aparente das teorias humanas, quando desconectada da Glória de Deus, é como "trapo de imundícia" (Isaías 64:6). A igreja não precisa mendigar sabedoria no lixo do mundo, pois ela possui a mente de Cristo.

4. A Suficiência das Escrituras contra as "Muletas" do Mundo

Uma das maiores crises da igreja moderna é a crise de confiança na suficiência da Bíblia. Na teoria, cantamos e pregamos que a Palavra de Deus é perfeita. Na prática, agimos como se ela fosse incompleta, buscando "muletas" em ideologias seculares para resolver problemas da alma, do casamento e da criação de filhos.

O Apóstolo Paulo deixa claro o propósito e a capacidade das Escrituras em sua instrução a Timóteo:

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." (2 Timóteo 3:16-17, ARA)

Note a ênfase: **"perfeitamente habilitado para toda boa obra"**. Não diz "parcialmente habilitado" ou "habilitado, desde que complementado por Freud ou Piaget". Se as Escrituras nos tornam *perfeitos* (no sentido de completos, maduros) e aptos para *toda* boa obra, então não precisamos importar conceitos de homens que odiavam a Deus para aprender a educar nossos filhos ou estruturar nossas famílias.

O profeta Jeremias usa uma metáfora poderosa para descrever o erro de abandonar a fonte de Deus por fontes humanas:

"Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas." (Jeremias 2:13, ARA)

Quando a igreja troca a instrução bíblica por coaching, psicologia humanista ou filosofias de autoajuda, ela está trocando um manancial de águas vivas por uma cisterna rachada. A cisterna rota promete saciar a sede, mas está vazia e suja.

A sabedoria do mundo muda a cada geração — o que era "verdade científica" na psicologia há 50 anos, hoje é muitas vezes ridicularizado. Mas a Palavra do Senhor permanece para sempre. Precisamos recuperar a convicção de que, se Deus criou o ser humano, Ele também forneceu o manual completo para o seu funcionamento.

5. Sendo Luz em Meio às Trevas

A tentativa de tornar o Evangelho "palatável" ou "relevante" para a cultura moderna, adotando a linguagem e os métodos do mundo, é uma estratégia falida. A Igreja não foi chamada para imitar a escuridão, mas para dissipá-la. Quando trazemos o conselho dos ímpios para dentro da congregação, perdemos nossa distinção e, conseqüentemente, nossa capacidade de salgar a terra.

O Apóstolo Paulo faz uma advertência severa sobre a impossibilidade de comunhão entre princípios

opostos:

"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?" (2 Coríntios 6:14, ARA)

Ser "luz" não significa ser arrogante ou isolar-se fisicamente do mundo, mas sim manter **apureza doutrinária e moral**. Significa que, quando o mundo estiver confuso sobre identidade, moralidade e verdade, a Igreja terá uma resposta clara, não baseada na última tendência sociológica, mas na Rocha eterna.

Para isso, é necessário uma renovação contínua da mente, uma resistência ativa contra a modelagem cultural que nos cerca:

"E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12:2, ARA)

O termo "não vos conformeis" significa "não tomar a forma de". O mundo tenta nos colocar em sua forma, nos pressionando a pensar como ele pensa. O cristão que medita na Lei do Senhor "de dia e de noite" (Salmos 1:2) resiste a essa pressão. Ele é como a árvore plantada junto a ribeiros de águas: suas raízes estão profundas na Verdade, e por isso, ele não murcha quando o calor da cultura anticristã aumenta.

Conclusão

A verdadeira bênção, a bem-aventurança descrita no Salmo 1, pertence àqueles que têm a coragem de rejeitar o conselho dos ímpios e abraçar a total suficiência de Deus. Que possamos limpar o templo de nossas mentes e de nossas igrejas de toda idolatria intelectual, confiando que a Palavra de Deus é, e sempre será, a única regra de fé e prática capaz de conduzir o homem à vida eterna e à verdadeira sabedoria.

1. **A distinção radical** entre o caminho do justo e o conselho do ímpio (Salmos 1).
2. **O perigo histórico** da idolatria no templo e seu paralelo moderno (2 Crônicas, Ezequiel).
3. **A falácia da graça comum** como desculpa para aceitar a sabedoria de mentes depravadas (Gênesis, Romanos).
4. **A suficiência da Bíblia** como manual completo para o cristão (2 Timóteo, Jeremias).
5. **O chamado à santidade** e à não-conformidade com o mundo (2 Coríntios, Romanos).

Graça comum é heresia? | Pastor Rodrigo Mocellin, <https://youtu.be/RWZHVIIUHPY?list=PLOXn-AIRJNHyYiN86i4mMMY69wNrkZjx4>